



Bloco de Esquerda
Grupo Parlamentar

Comissão de Economia, Obras Públicas,
Planeamento e Habitação

Registo E_COM6XV/2022/25
Data: 23/06/2022

Exm^o. Senhor Presidente da Comissão
Parlamentar de Economia, Obras Públicas,
Planeamento e Habitação

Deputado Afonso Oliveira

S. Bento, 23 de junho de 2022

Assunto: Requerimento do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda para visita da Comissão de Economia, Obras Públicas, Planeamento e Habitação ao Bairro do 2^o Torrão, Almada

Em 2019, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada realizaram uma ação de limpeza de um troço coberto de uma vala de drenagem de águas pluviais localizada no bairro do 2^o Torrão, Trafaria, Almada. Verificou-se durante esta operação que a vala estava num grave estado de degradação.

Posteriores visitas técnicas dos serviços de fiscalização, da Proteção Civil e da Divisão de Projetos e Obras da Câmara Municipal de Almada permitiram avaliar pormenorizadamente as condições da estrutura. A existência de um conjunto de habitações precárias, cujo peso sobre a vala, furos na conduta para ligações de esgoto, e cheias, assim como a má conservação da infraestrutura, colocaram a cobertura em betão armado da vala num estado de iminente desabamento.

Deste modo, verificou-se uma situação preocupante perante as construções entre os dois arruamentos que ladeiam a vala, com necessidade urgente de colocar em segurança as famílias que ali moram.

Um relatório da Proteção Civil pormenoriza a análise de risco estrutural da vala e, conseqüentemente, do edificado habitacional, hidrológico e costeiro. Esse mesmo relatório expressa a necessidade de desobstruir e limpar a vala de drenagem, tendo de, para tal, demolir as cerca de 60 construções edificadas sobre a mesma. Os habitantes

devem, portanto, ser realojados até ao início do próximo ano hidrológico, período onde a situação poderá tomar proporções de emergência.

A Câmara Municipal de Almada realizou o levantamento dos moradores afetos a esta necessidade de realojamento, identificando 43 agregados familiares com 189 pessoas. Identificou-se o programa Porta de Entrada, implementado pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), como resposta de realojamento temporário de emergência destas famílias. Através deste programa, o IHRU financia o arrendamento atendendo a critérios como o rendimento do agregado familiar, a tipologia e área geométrica da habitação.

O último levantamento dos agregados familiares que moram nas construções que deverão ser demolidas foi realizado pelos serviços de Habitação da Câmara Municipal de Almada em dezembro de 2021. Foi esta a listagem de agregados que foram remetidos e considerados elegíveis para candidatura ao Porta de Entrada.

No Período de intervenção dos munícipes, durante a sessão da Assembleia Municipal de Almada de 21 de junho de 2022, vários moradores do Bairro do 2º Torrão expressaram um conjunto de descontentamentos e dificuldades perante a operação em questão.

Entre os relatos, destaca-se o curto prazo para encontrar uma habitação que cumpra as condições explanadas pelo programa do IHRU, em pleno verão. Esta realidade é particularmente penosa em Almada, o 5º município com os valores de arrendamento mais elevados do país. Caso não os moradores não consigam encontrar uma casa dentro dos critérios do programa, foi-lhes comunicado que teriam de recorrer às habitações listadas pela Câmara Municipal de Almada, sendo a grande maioria localizadas fora do concelho de Almada. Trata-se da retirada de famílias do contexto comunitário, social, laboral e escolar onde estão concentradas as suas vidas.

Outros moradores do bairro indicaram morar em habitações que partilham paredes e telhados com construções sinalizadas para demolição, não estando as suas previstas para tal. Questionam o método de avaliação e de identificação das casas dentro da zona de risco, explicando que nunca foram visitados por técnicos para conhecer o caso das suas habitações.

A estas preocupações junta-se o desconhecimento das respostas a médio e longo prazo. O Segundo Torrão é um bairro precário sem quaisquer condições infraestruturais ou de habitabilidade na maioria das casas. Existe pelo menos há 40 anos e tem vindo

sucessivamente a ser identificado como prioridade de realojamento. No entanto, o maior “bairro de lata” às portas de Lisboa subsiste, e alberga cerca de 3000 pessoas, muitas delas já nascidas no bairro.

A Câmara Municipal de Almada aponta como uma das soluções definitivas a construção de 95 fogos, integrados no programa 1º Direito e no Plano de Recuperação e Resiliência, com conclusão da construção em 2025. Os agregados familiares das habitações sobre a vala de drenagem teriam acesso prioritário ao realojamento definitivo nestes 95 fogos.

Não há, contudo, garantia do cumprimento dos prazos para a construção destes fogos. Assim, questiona-se o que acontecerá às famílias quando se concluir o período de aplicação do apoio do programa Porta de Entrada (segundo informações da Câmara Municipal, teria a duração de 3 anos), e se os fogos previstos não estiverem ainda concluídos.

A situação de carência habitacional e de degradação da qualidade de vida no Bairro do 2º Torrão prolonga-se há demasiado tempo, tendo-se agora transformado, como era expectável, num risco de proteção civil. Importa garantir que as respostas habitacionais personalizadas, como promete o Programa Porta de Entrada, não se traduzem na desresponsabilização pública para com aquela comunidade e as promessas de realojamento do bairro.

É imprescindível assegurar respostas estruturais, verificando que o processo atualmente em curso é transitório, e que o apoio não será retirado até à concretização do realojamento definitivo prometido. Sendo este um programa nacional de realojamento e considerando a dimensão da operação, que afetará cerca de duas centenas de pessoas, o Bloco de Esquerda considera que a Assembleia da República tem a responsabilidade de acompanhar este processo através desta Comissão, como noutros momentos acompanhou outras situações, também ainda não resolvidas, de que Vale de Chíraros (Bairro da Jamaica) é exemplo.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio requerer:

O agendamento de uma visita de deputados desta Comissão ao Bairro do Segundo Torrão, em particular à zona delimitada para o realojamento de emergência, em contacto com as entidades no terreno e, se possível, com os moradores afetados.

A Deputada do Bloco de Esquerda,

Mariana Mortágua